

CULTIVO DO CAMARÃO *Farfantepnaeus brasiliensis* EM TANQUES-REDE PARA PRODUÇÃO DE ISCA- VIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO SUL-SANTA CATARINA-BRASIL

TURECK, Cláudio Rudolfo\*<sup>1</sup>; VALLER, Jonatas<sup>1</sup>, LEANDRO, Aristides<sup>2</sup>; FOES, Geraldo Kipper<sup>3</sup>; JENSEN, Luciano Vaz<sup>3</sup>; WASIELESKY JR., Wilson<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Aquicultura (LAQUA) - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE Unidade São Francisco do Sul. Rodovia Duque de Caxias, 6365 – CEP: 89249-000 – São Francisco do Sul – Santa Catarina - Brasil. [claudio.tureck@univille.br](mailto:claudio.tureck@univille.br)

<sup>2</sup>Fazenda Quality Camarões

<sup>3</sup>Estação Marinha de Aquicultura - Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Palavras chave: camarão rosa, densidade de estocagem, pesca esportiva.

A pesca esportiva é uma atividade crescente e tem desenvolvido diversos setores da economia na região da Baía Babitonga, litoral norte do estado de Santa Catarina. Uma das demandas para esta modalidade de pesca é por isca viva, principalmente o camarão, capturado no ambiente natural, pelas comunidades locais. Como uma alternativa de produção em sistemas de baixo custo e fácil implantação, este trabalho teve por objetivo acompanhar o crescimento da espécie nativa *Farfantepnaeus brasiliensis* cultivada em tanques-rede. As pós-larvas foram cedidas pela Estação Marinha de Aquicultura - Universidade Federal do Rio Grande – FURG e o cultivo realizado no inverno, de maio a agosto de 2014 na Fazenda Quality Camarões município de São Francisco do Sul-SC. Para o experimento foram montados seis tanques flutuantes (Figura1), com área de 7 metros quadrados, confeccionados manualmente com tela de mosquiteiro, presos a estruturas de bambu e sustentadas por flutuadores de 30 litros. O peso médio inicial dos camarões foi de 2,08(0,79)g, em dois tratamentos diferenciados de 22 e 44 indivíduos por metro com três repetições em cada densidade. Para alimentação foi utilizada ração Potimar 35 mais – Guabi, duas vezes ao dia em sistema de bandejas e volume de 6% da biomassa de cada tanque. Para o acompanhamento foram realizadas biometrias mensais, capturados 30 organismos de forma aleatória de cada unidade experimental e pesados individualmente. Ainda foram medidos os parâmetros temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, pH e alcalinidade. Os resultados mostraram parâmetros físico-químicos dentro dos limites aceitáveis para o cultivo com valores médios durante o experimento de temperatura 20,27(±1,6)°C, salinidade 19,83(±1,19), oxigênio dissolvido 5,1(±1,6)mg/L, pH 8,5(±0,27) e alcalinidade 61,3(±3,08). Após 75 dias de cultivo em tanques-rede, foi observado melhor crescimento na densidade de 22 camarões por metro, chegando a média de 5,88(±0,15)g comparado a 5,56(±0,5)g na densidade 44. Não foram observadas diferenças significativas entre as repetições nos dois tratamentos (ANOVA e teste de Tukey,  $p < 0,5$ ), porém, foram observadas diferenças estatísticas entre as densidades testadas (Figura 2). Os dados mostraram crescimento satisfatório nas duas densidades testadas, conferindo potencial do *F. brasiliensis* para a produção de isca viva em tanque-rede.



Figura 1: Detalhe dos tanques-rede

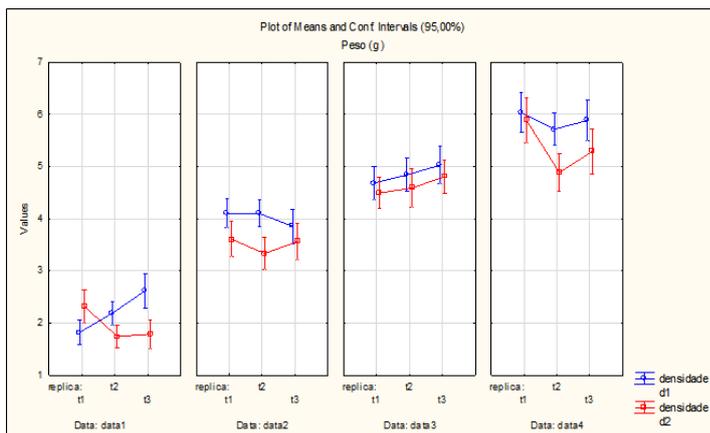


Figura 2: Comparação das medias de peso em gramas nas datas 1: inicio do experimento; data 2 - 30 dias de cultivo; data 3 – 60 dias de cultivo e data 4 – final da avaliação 75 dias de cultivo.